

A PROFESSORA DA ROÇA: ESTUDO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SEU EMPODERAMENTO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Edilange Borges de Souza (POS-CRITICA - UNEB/FAPESB)¹

Orientadora: Dra. Maria de Fatima Berenice da Cruz (UNEB)²

Resumo: A presente pesquisa objetiva realizar um estudo autobiográfico com professoras aposentadas de escolas da roça com o intuito de colher, através de suas memórias, as imagens e representações que elas fazem de si e do exercício da docência no ambiente rural. Visto que a singularidade que o ambiente da roça encerra, demanda um estudo para que possamos detectar os ganhos e as perdas de uma docência voltada para um currículo que se quer diferenciado, mas que por vezes o Sistema Educacional ignora tal necessidade. Desse modo, a pesquisa é qualitativa e utilizará o método autobiográfico como base para desenvolvermos descrições e analisarmos as falas de caráter confessional das depoentes. Para isso, usaremos instrumentos de coletas como: entrevistas narrativas e grupos focais. E como instrumentos de análise serão utilizadas a análise de conteúdo e do discurso. Assim sendo, demarco a relevância dessa pesquisa como um observatório de interpretação da memória de professoras da escola da roça, vislumbrando encontrar caminhos mais precisos para promovermos um estudo teórico que minimize os conflitos curriculares e didáticos advindos da prática pedagógica desse profissional.

Palavras-chave: Docência. Educação. Identidade. Memórias. Roça.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No meio social a aposentadoria é vista como um evento de transição no curso da vida e, como tal, provoca mudanças não só nos papéis e no status social, mas também no conceito que o indivíduo tem de si mesmo e do mundo. Por outra vertente o sujeito aposentado é aquele que viveu diversas experiências e que passam a experimentar outras. É nessa perspectiva que busco escutar histórias de vida, dialogar com professoras aposentadas que atuaram em comunidades rurais, desse modo estarei desvelando os diferentes modos de narrar, assim como também estarei evidenciado o comum e o incomum nos modos de fazer a educação rural na perspectiva que mesmo o professor sendo uma pessoa, com características próprias e individuais, as suas relações sociais transformam a sua história na história dos outros e a história dos outros dentro da sua própria história.

Assim sendo, destaco que pesquisar sobre trajetórias de professoras rurais aposentadas é algo para mim de suma relevância, pois acredito apontar na tessitura desse dialogo importantes contribuições para se pensar a educação rural, assim como aflorar o meu eu profissional a partir do percurso de alguém que já vivenciou mais experiências, sobretudo as experiências docentes nas salas de aula da “roça” que é o lugar de onde pretendo me reportar.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus II – Alagoinhas. Bolsista FAPESB. langeborgess@hotmail.com.

² Orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus II – Alagoinhas. fatimaberenice@terra.com.br.

A iniciativa de elaborar um projeto voltado para a educação na zona rural se dá principalmente pela minha história de vida: quarta filha de lavradores semianalfabetos e pelas experiências vividas na zona rural desde o nascimento até os dias atuais.

Vale salientar que utilizo o termo *“roça”* por uma questão inteiramente de identidade pessoal. Na minha concepção a roça não é apenas um espaço de labuta, de trabalhos árduos. Esse termo é muito estigmatizado por muitos, até mesmo pelos sujeitos que vivem nestes espaços, mas entendo o porquê. Evocando minhas memórias de criança ainda no ensino fundamental, já estudando na cidade, constantemente muitos colegas diziam *“lá veem as formigas!”* *“Quem mora na roça é formiga”*. Todavia eu quase nunca me encontro falando: *“eu moro na zona rural”*, ou *“eu vou para a zona rural”*. Ainda em meio as minhas memórias, lembro-me das primas dizendo: *“esse final de semana iremos todos para roça.”* Desse modo, o termo roça significa o meu lugar de pertencimento, o espaço de configuração da minha subjetividade.

O uso das narrativas autobiográficas do ser professor propicia aos sujeitos da pesquisa a construir narrativas de si, dos seus percursos formativos, das suas práticas educativas, das suas práticas leitoras; além disso, tal investigação pode apontar dados importantes sobre os processos iniciais de escolarização, os processos de letramento dos estudantes e moradores da comunidade, as práticas culturais das comunidades, o cotidiano da escola e comunidade, retratos das escolas, os investimentos das políticas públicas do município e especificamente, o processo de formação desses professores e suas implicações no ofício docente.

Assim a questão que norteia esse estudo surge da perspectiva que ao rememorem suas experiências de docentes, na condição de professoras aposentadas, essas mulheres não apenas narram fatos vividos elas também historicizam, reconstroem seus saberes e aprendizagens da formação, no que tange a construção das práticas pedagógicas das classes multisseriadas, bem como as aprendizagens de meninos e meninas desses espaços e as estratégias criadas e recriadas no contexto pedagógico por professoras e estudantes. Desse modo é interesse descobrir e discutir quais/ como os saberes docentes são ressignificados pelas professoras rurais aposentadas e que imagens elas constroem de si nas narrativas autobiográficas?

Desse modo, para chegarmos a resultados significativos traço como objetivo geral analisar as histórias de vida de professoras aposentadas, observando a reconstrução de si e das aprendizagens das classes multisseriadas e as estratégias vivenciadas nas salas de aula de comunidades rurais, do município, Ouriçangas BA. E para atingir esse objetivo tenho como meta as seguintes especificidades:

Estabelecer o perfil dos sujeitos colaboradores da pesquisa assim como a comunidade de onde fala; Mapear o início da escolarização nas comunidades rurais descrevendo e analisando a trajetória de vida profissional de professoras aposentadas considerando seus processos formativos no contexto rural com classes multisseriadas. Discutir as imagens que os sujeitos colaboradores da pesquisa têm do seu percurso profissional/ formativo.

A partir da pesquisa projetada podemos desenhar o contexto das escolas da roça num lugar de trabalho constante e significativo que ocorreram num tempo e num espaço formador de subjetividades numa relação entre alunos e professores diante das complexidades e do dinamismo que o fazer docente enfrenta sobretudo nas escolas da roça. Assim o percurso metodológico para tecer esse diálogo será idealizado na crença que nenhuma metodologia é superior a outra, existem sim, as mais apropriadas para determinada situação e ocasião visto que cada universo ou cada contexto apresenta características diferentes e específicas. Desse modo, Caminhos diversos serão traçados como estudos bibliográficos, vistas as comunidades, mapeamento de colaboradores, utilização de materiais didáticos utilizados pelas professoras como cadernos, cartilhas assim como também objetos mais pessoais que se reportem às memórias da docência como, por exemplo, fotografias, esses serão os procedimentos que pretendo adotar entre outros que surgirão ao longo do percurso investigativo, todavia a abordagem autobiográfica será o aspecto predominante no processo metodológico para desenvolvimento do projeto e a forma que considero mais adequada para utilizar como instrumento para a coleta de dados são as entrevistas narrativas, onde os sujeitos colaboradores da pesquisa falarão de si de sua trajetória de vida, sobretudo do processo de formação profissional e a constituição da identidade docente e dos processos de escolarização e como estes ocorriam na comunidade.

Indubitavelmente o fator pessoal é sem dúvidas o primeiro motivo de instigação para a elaboração desse projeto, mas vale salientar que ele ganhou maior relevância na graduação em Letras quando fui bolsista de um projeto de Iniciação científica. O projeto analisava basicamente a trajetória de vida de três professoras aposentadas assim como os saberes e práticas docentes no percurso formativo pessoal e profissional. Assim sendo, acredito ser importante dar continuidade a pesquisa na perspectiva de reafirmar a importância da formação inicial e continuada de professoras de comunidades rurais e assim discutir como as experiências de professoras aposentadas de comunidade rurais que atuaram em décadas passadas sem grandes meios tecnológicos refletem ainda com forte impacto na contemporaneidade.

Desse modo, a seleção de uma base teórica sólida se faz importante para dar consistência a pesquisa, portanto, para iniciar os estudos buscarei apoio em : Marie-Christine Josso (2004)

Experiências de vida e formação; Christine Delory-momberger (2008). Biografia e educação; Denice Barbara Catani et.al.(2003) Vida e ofício de professores. Elizeu Clementino de Souza (2007) História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar. Freire (1996), Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Vale salientar que outras bases teóricas surgirão ao longo do trabalho, embora não tenham sido citadas nesta introdução, mas contribuirão significativamente para o desenvolvimento deste.

Outro ponto que merece destaque e que justifica a pesquisa é a negligência das autoridades para com as escolas rurais. Conforme Santos (2003, p. 148), [...] a população residente nas “zonas rurais” não possui escolas suficientes para atender as demandas de matrículas (principalmente nas séries finais do ensino fundamental), forçando, assim, os alunos “rurais” (denominados de alunos da roça) a buscarem a continuidade dos seus estudos nas escolas da cidade, se quiserem aspirar níveis mais elevados de escolarização. Tais aspectos demonstram bem a forma como a diversidade cultural é ignorada pelas políticas educacionais totalitárias que negam o direito à alteridade.

O sistema em si, centralizado no poder de alguns e objetivando a manutenção de uma democracia fictícia, não permite que a escola exerça sua função, que é, por exemplo, “permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações da realidade, sem contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador” (LEITE, 2002, p. 99).

Partindo dessas considerações, a educação rural poderia de fato concretizar seu objetivo primordial, de proporcionar conhecimentos, cidadania e cultural; além de poder dar visibilidade ao patrimônio cultural rural, resgatando as experiências e valorizando os conhecimentos do homem, da mulher, do jovem, da criança e do idoso do campo.

A formação docente se constitui como um campo teórico de diálogo que permite a construção de saberes pedagógicos. A escola é o espaço dessa formação.

Para fazer essa pesquisa, busco apoio teórico de Marie-Josso (2006, p. 25-26), no ato de se autobiografar, ou seja, narrar sua história de formação, é preciso alguns questionamentos, como:

Sobre o que eu me apoio para pensar aquele ou aquela que penso ser e quero tornar-me? Como me configurei como sou? E como me transformei? Sobre o que baseio para pensar o que penso? De onde vêm as ideias que acredito serem minhas? Sobre o que o me apoio para fazer o que faço da maneira como faço e/ ou pretendo fazer? Com quem e como aprendi meu “saber-fazer” em suas dimensões técnicas, pragmáticas e relacionais?

As narrativas de formação ajudam a construir os nexos de sentido entre o patrimônio experiencial do sujeito e seu percurso como professor. As memórias que, muitas vezes, contam sobre a vida familiar e escolar, a entrada na profissão, as experiências profissionais, as leituras significativas, os pontos de tensão e ruptura – encontram sua extensão e relação (ou não) com o processo de organização da pesquisa a partir dos encontros, dificuldades, descobertas, autores de referências, organização de material, construção de instrumentos de produção dos dados para a pesquisa, escritura do texto, avanços e recuos, retomadas de direção e conflitos internos.

Conforme Souza (2006, p. 104), “ao narrar-se, a pessoa parte dos sentidos, significados e representações que são estabelecidas à experiência. A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na sua memória”.

Para Galvão (2005, p. 330), a narrativa, como metodologia de investigação. "Não se trata de uma batalha pessoal, mas é um processo ontológico, porque nós somos, pelo menos parcialmente, constituídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmos acerca das experiências que vamos tendo."

Assim, as histórias são uma importante forma de socialização, e contá-las é, para cada um de nós, uma forma de sobrevivência e aprendizagem com nossas experiências e com as experiências que vivemos socialmente (WORCMAN, 2007, p. 7). Desse modo, ouvir e biografizar narrativas de vida é também uma forma de escutar a si próprio e refletir sobre si. Como afirma Josso (1997, apud, JOSSO, 2007, p. 18), “a história de vida é assim uma mediação do conhecimento de si, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre os diferentes registros de expressão de si e das representações de si”. Segundo Hall (2002), o fato de nos projetarmos a nós próprios e nas identidades culturais, enquanto internalizamos significados e valores, tornando-os parte de nós, contribui para veicular nossos sentimentos aos lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.

É dos saberes construídos e das experiências vividas e compartilhadas que somos formados. As relações familiares, na rua, na escola, na universidade, as amizades são entrelaçadas e demarcam traços no processo de construção identitária de professora, mulher, esposa, namorada, mãe, amiga e intelectual. É desse entrecruzamento entre a trajetória de vida pessoal com os percursos formativos profissionais que são tecidas as narrativas de si.

Assim, “a narrativa autobiográfica instala uma hermenêutica da história de vida” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 56), propondo assim um sistema de interpretação e de construção de

pesquisa que “situa, une e faz significar os acontecimentos da vida como elementos organizados no interior de um todo” (p. 56).

Conforme Delory-Momberger(2008, p. 36), “quando queremos nos apropriar de nossa vida, nós narramos”. Nós apenas não nos narramos como nos reinventamos em nosso fazer, em nossas memórias, reflexões e aprendizagens e nos encontramos nas histórias que biografizamos. Nossos saberes se entrecruzam com outros saberes e rememoramos nossas aprendizagens construídas nos caminhos e descaminhos das experiências vividas.

As histórias de educação imbricadas em suas histórias de vida refletem na minha história de pesquisadora e professora. E me coloco na luta, na militância que deseja lugares para que os sujeitos das comunidades rurais saiam da condição de subalternos, de desumanizados para condição de sujeitos libertos e humanizados. Como diz Freire (1987, p. 35), “a libertação, por isto é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos”.

Desse modo, acredito que este projeto centra-se na possibilidade de refletir acerca das trajetórias do ser professor e sua inserção no processo de formação docente, enfatizando a história de vida de cada um e elementos que nos ajudassem a compreender o processo de construção do seu saber docente, as suas implicações na construção da identidade docente e na sua constituição profissional, isto é, como o sujeito se constitui professor.

Por fim, a profissão docente é impregnada de valores e de ideais muito exigentes do ponto de vista do empenhamento e da relação humana, é nesta perspectiva que se vem acreditando na importância que as histórias de vida vêm adquirindo nos estudos sobre a profissão docente por intermédio dos professores e dos seus mais diversos modos de pensar e fazer a educação acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE ESPERA-SE?

Desenvolver a pesquisa com êxito esse é o maior desejo do pesquisador, e em meio a esse anseio central está a responsabilidade de evidenciar os papéis representados pelas professoras e que foram apagados, assim como fazer ecoar suas vozes que estão silenciadas e à margem do esquecimento, visto que elas contribuíram significativamente para a formação de inúmeros cidadãos.

A pesquisa brevemente apresentada pode destacar como através das narrativas autobiográficas das professoras os impactos que elas causaram nas comunidades denunciando que é preciso se pensar na educação para sanar a crise que perpassa no processo de ensino aprendizagem. Pois as narrativas evidenciam como o falar de si é significativo e resignificativo, pois exige um

trabalho de reflexão sobre práticas experimentadas. Desse modo este estudo trará para o cenário papéis que muitas vezes são esquecidos e que as memórias despertam. Esse trabalho não se configura apenas como um exercício de lembrar por lembrar, ele será um exercício de reconstrução, reflexão e formação.

Assim sendo, espero alcançar com esta pesquisa um campo como observatório inicial de interpretação da memória de professoras da escola da roça, para assim encontrar caminhos mais precisos para promovermos um estudo teórico que minimize os conflitos curriculares e didáticos advindos da prática pedagógica desse profissional.

REFERÊNCIAS:

- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALVÃO, Cecília. *Narrativas em educação*. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. Abordagem biográfica em situações educativas: formação de si. In: *Presente! Revista de educação*. Salvador: CEAP, a. 15, n. 57, 2007. p. 15-20.
- LEITE, Sergio Celani. *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Fábio Josué Souza. *Por uma escola da roça. Educação e Contemporaneidade*. *Revista da FAEEBA*, Salvador: UNEB, v. 12, jan./jun. 2003. p. 147-157.
- SANTOS, Fabio Josué Souza. *Nem “tabaréu/oa”, nem “doutor/a”: o/a aluno/a da roça na escola da cidade - Um estudo sobre identidade e escola*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação e Contemporaneidade: Salvador, 2005.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Memória educativa: narrativas de formação – recortes de um eu em crescimento e partilha. In: *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.
- SOUZA, Elizeu Clementino; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Por entre escritas, diários e registros de formação. In: *Presente! Revista de educação*. Salvador: CEAP, a. 15, n. 57, 2007. p. 45-49.
- WORCMAN, Karen. o. In: *Presente! Revista de educação*. Salvador: CEAP, a. 15, n. 57, 2007. p. 5-13.

